

FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)



Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE 2

**IARA LÚCIA TESCAROLLO
(ORGANIZADORA)**



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Lilians Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F233 Farmácia e promoção da saúde 2 [recurso eletrônico] / Organizadora
 Iara Lúcia Tescarollo. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia.
 ISBN 978-65-81740-25-2
 DOI 10.22533/at.ed.252200302

1. Atenção à saúde. 2. Farmácia – Pesquisa. I. Tescarollo, Iara
 Lúcia.

CDD 615

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Atualmente, a exigência de atualização constante do conhecimento permeia todas as áreas configurando uma realidade impossível de ser ignorada. Com o propósito de divulgar e disseminar o conhecimento acadêmico-científico, a Atena Editora, através da coletânea “Farmácia e Promoção da Saúde”, busca desempenhar com competência o desafio de atender as demandas da modernidade, articuladas com o compromisso de contribuir com o progresso da ciência envolvendo a Profissão Farmacêutica. Diversos e interessantes temas são discutidos em cada volume com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres, doutores, farmacêuticos e todos aqueles profissionais que, de alguma maneira, possam interessar por assuntos relacionados à Farmácia, especialmente “Promoção da Saúde”.

Os volumes estão organizados em capítulos com temáticas que se complementam. No primeiro volume estão 19 capítulos que relatam estudos com ênfase em plantas medicinais, produtos naturais, cuidados com a saúde, dentre eles o desenvolvimento farmacotécnico de produtos farmacêuticos e dermocosméticos empregando insumos de origem vegetal; prospecção tecnológica e avaliação de atividade terapêutica de derivados vegetais; estudo dos benefícios de probióticos e consumo de nutracêuticos; panorama atual dos medicamentos fitoterápicos e produtos homeopáticos, e outros temas de repercussão.

Neste segundo volume estão contemplados 16 capítulos que abordam assuntos relacionados ao controle de qualidade na área farmacêutica; alterações bioquímicas, análises clínicas e toxicológicas; síntese de novos fármacos e prospecção tecnológica, e outros assuntos de grande relevância.

Esta coletânea reflete, portanto, a oportunidade de divulgação de diferentes modalidades de trabalhos científicos, desenvolvidos tanto no universo acadêmico como em centros de pesquisa e que estão reunidos num rico material pelo qual será possível atender aos anseios daqueles que buscam ampliar seus conhecimentos em “Farmácia e Promoção de Saúde”. Boa leitura!

Iara Lúcia Tescarollo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ANÁLISE DA QUALIDADE DO CETOPROFENO EQUIPARADO AO MEDICAMENTO DE REFERÊNCIA COMERCIALIZADO EM FARMÁCIAS MAGISTRAIS NA CIDADE DE CARUARU	
Igor Juan Galindo Almeida Sergiberto Sebastião da Silva Cristiane Gomes Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2522003021	
CAPÍTULO 2	16
ANÁLISE DO CONTROLE DE QUALIDADE EM CONCENTRADOS DE PLAQUETAS NO CENTRO DE HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA DO MARANHÃO – HEMOMAR NO ANO DE 2018	
Natália Gomes Lima Ademilton Costa Alves	
DOI 10.22533/at.ed.2522003022	
CAPÍTULO 3	31
ALTERAÇÕES BIOQUÍMICAS EVIDENCIADAS NA CIRROSE HEPÁTICA PELO USO DE BEBIDA ALCOÓLICA	
Giullia Isabela Sousa dos Santos Camila Sousa Cunha Camila Jéssica Mendes Duarte Ana Rita Andrade Nascimento Francisco Handson Costa Coelho Rayssa Gabriele Pereira de Castro Bueno Karine da Silva Moura Willian Barros Gonçalves Talita Pinho Marcelino Deborah de Fátima Mendes Oliveira Jairo Rodrigues Santana Nascimento Anderson Gomes Nascimento Santana	
DOI 10.22533/at.ed.2522003023	
CAPÍTULO 4	35
ALTERAÇÕES DE EXAMES LABORATORIAIS BIOQUÍMICOS DEVIDO A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS	
Camila Sousa Cunha João Lucas de Sousa Peres Karina da Silva Sousa Ana Caroline Matos da Cunha Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno Francisco Handson Coelho Talita Pinho Marcelino Diely Pereira Figueiredo Cavalcante Caroline Amélia Gonçalves Antonio Silva Machado Caio Silva de Queiroz Willian Barros Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.2522003024	

CAPÍTULO 5 42

REAÇÃO DE ESTERIFICAÇÃO COMO MÉTODO ALTERNATIVO PARA OBTENÇÃO DE UM ANÁLOGO DO FÁRMACO IBUPROFENO

Erivan de Souza Oliveira
Bruna Sousa Barbosa
Matheus Freire de Souza
Igor Matheus Cruz de Oliveira
Olga Samara Silva Cavalcante
Dayane Estephne Matos de Souza
Arlandia Cristina Lima Nobre de Moraes

DOI 10.22533/at.ed.2522003025

CAPÍTULO 6 48

PERFIL DE GLICOCORTICÓIDES NAS UBS'S (GARANHUNS/ PE) DIAGNOSTICADOS COM CHIKUNGUNYA APÓS SURTO DE 2015

Daniele Cavalcante Gonçalves
Maria do Socorro Henrique de Lima
Vivian Mariano Torres

DOI 10.22533/at.ed.2522003026

CAPÍTULO 7 59

ANÁLISE DO QUADRO DE HIPOVITAMINOSE D EM MULHERES NÃO PERTENCENTES À GRUPO DE RISCO E SUA SUPLEMENTAÇÃO

Ana Luiza do Rosário Palma
Fernanda Gonçalves de Oliveira
Viviane Gadret Borio Conceição
Hanna Flavia Santana dos Santos
Caio Cesar de Carvalho
Andreia Ferreira Diniz Cortelli
Karen Cristiane Higa
Priscila Ebram de Miranda
Gabriel Montoia da Silva
Lucas de Paula Ramos
Simone Aparecida Biazzini de Lapena

DOI 10.22533/at.ed.2522003027

CAPÍTULO 8 69

ANÁLISE TOXICOLÓGICA DA INIBIÇÃO DA ATIVIDADE COLINESTERÁSICA DEVIDO AO USO DE AGROTÓXICOS EM AGRICULTORES DE COMUNIDADE AGRÍCOLA NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

José Filipe da Silva
Maria Eduarda Florêncio Batista
Gabriela Cavalcante da Silva

DOI 10.22533/at.ed.2522003028

CAPÍTULO 9 79

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E TOXICIDADE RENAL ASSOCIADA AO CONSUMO DE *AVERRHOA CARAMBOLA*

Ana Paula Medeiros Santos
Ismael Manassés da Silva Santos
Jennefer Laís Neves Silva
Kelly Ferreira Teixeira da Silve Neri
Mariana de Oliveira Santos
Micaelle Batista Torres
Mônica Carla Silva Tavares
Tatiane Marculino da Silva
Lidiany da Paixão Siqueira
Severina Rodrigues de Oliveira Lins

DOI 10.22533/at.ed.2522003029

CAPÍTULO 10 84

ATIVIDADE BIOLÓGICA DA PRODIGIOSINA E DA CICLOPRODIGIOSINA PRODUZIDA POR *SERRATIA MARCESCENS* UFPEDA 398

José Israel Guerra Junior
Kamilla Florencio Santos Silva
Jeanne Cristina Cantalice Lapenda Lins
Gabriela Cavalcante da Silva
Tatianny de Assis Freitas Souza

DOI 10.22533/at.ed.25220030210

CAPÍTULO 11 93

AS VIAS METABÓLICAS DO ETANOL E SEUS PRINCIPAIS EFEITOS NO ORGANISMO

Garê Teixeira Macêdo Júnior
Pablo de Alcântara Nunes
João Lucas de Sousa Peres
Salatiel Cabral Fonseca
Francidêmia da Silva Moreira

DOI 10.22533/at.ed.25220030211

CAPÍTULO 12 100

PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA DA CARBOPLATINA: UM FÁRMACO USADO NO TRATAMENTO DE CÂNCER

Márcia Denise Alves Veras
Lucivania Rodrigues dos Santos
Adonias Almeida Carvalho
Mariana Helena Chaves

DOI 10.22533/at.ed.25220030212

CAPÍTULO 13 109

ATUALIDADES NO DIAGNÓSTICO PARASITOLÓGICO DE *SCHISTOSOMA MANSONI*: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Janainy Teresa de Oliveira Silva
Tatianny de Assis Freitas Souza

DOI 10.22533/at.ed.25220030213

CAPÍTULO 14	118
MUDANÇAS OCORRIDAS NAS DIRETRIZES DE TRATAMENTOS DA RINITE ALÉRGICA NO BRASIL	
Karina da Silva Sousa	
Camila Sousa Cunha	
Dalila da Silva Sousa	
Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno	
Talita Pinho Marcelino	
Deborah de Fátima Mendes Oliveira	
Jairo Rodrigues Santana Nascimento	
Anderson Gomes Nascimento Santana	
Camila Jessica Duarte	
Caio Silva de Queiroz	
Jeane Francisca Alves Ribeiro	
Antônio Silva Machado	
DOI 10.22533/at.ed.25220030214	
CAPÍTULO 15	125
CUIDADOS E HIGIENE ÍNTIMA FEMININA: AGENTES EXTERNOS E CONSEQUÊNCIAS	
Eryka Rislayne da Silva Ferreira	
Tatianny de Assis Freitas Souza	
DOI 10.22533/at.ed.25220030215	
CAPÍTULO 16	135
DISTORÇÃO E INSATISFAÇÃO COM O TAMANHO DO CORPO DE ADULTOS JOVENS	
Juliana Alvares Duarte Bonini Campos	
Bianca Gonzalez Martins	
Fabiana Maria Navarro	
Adriano Palomino de Oliveira	
Josilene da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.25220030216	
SOBRE A ORGANIZADORA	151
ÍNDICE REMISSIVO	152

CUIDADOS E HIGIENE ÍNTIMA FEMININA: AGENTES EXTERNOS E CONSEQUÊNCIAS

Data de aceite: 23/01/2020

Eryka Rislayne da Silva Ferreira

Acadêmica do Curso de farmácia do Centro
Universitário do Vale do Ipojuca – UNIFAVIP –
WYDEN

Caruaru – PE

<https://orcid.org/0000-0001-6868-9359>

Tatianny de Assis Freitas Souza

Docente do Centro Universitário do Vale do
Ipojuca – UNIFAVIP – WYDEN

Caruaru – PE

<http://lattes.cnpq.br/8829756785242359>

RESUMO: Este artigo tem como objetivo verificar o uso de produtos externos utilizados para o cuidado e higiene íntima feminina, com ênfase nos sabonetes íntimos, buscando identificar se o uso inadequado desses podem desencadear efeitos nocivos à saúde íntima da mulher. Para isso, utilizou-se como método uma revisão bibliográfica, buscando literaturas nos bancos de dados SciELO, LILACS, MEDILINE e BVS. Sendo a seleção amostral através de 2 etapas, onde chegou-se a amostra de 7 literaturas, que foram submetidas a análise descritiva. Como resultados, encontrou-se que há pouca expressividade literária da temática, que a região sudeste é a que mais possui estudos, sendo os artigos científicos e o método

transversal e descritivo os mais prevalentes. Verificou-se que o uso de agentes externos de cuidado e higiene íntima é utilizado amplamente pelas mulheres para várias finalidades, que há uma inadequação nos hábitos de cuidados e higiene íntima por parte das mulheres e que é perceptível o risco à saúde da mulher pela inadequação desses hábitos. Além disso, encontrou-se divergência na eficácia dos sabonetes íntimos. Concluindo-se assim que há uma necessidade de estudos que elucidem a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Efeitos adversos, Farmacologia, Infecção genital, Saúde da mulher, Produtos de higiene pessoal.

WOMEN'S CARE AND INTIMATE HYGIENE: EXTERNAL AGENTS AND CONSEQUENCES

ABSTRACT: This article aims to verify the use of external products used for female intimate care and hygiene, with an emphasis on intimate soaps, seeking to identify if their inappropriate use can trigger harmful effects on women's intimate health. For this, we used as a method a literature review, searching for literature in SciELO, LILACS, MEDILINE and VHL databases. Being the sample selection through 2 steps, which came to a sample of 7 literatures, which were submitted to descriptive analysis. As results, it was found that there is little literary

expressiveness of the theme, that the southeast region is the one that has more studies, being the scientific articles and the cross-sectional and descriptive method the most prevalent. It was found that the use of external care and intimate hygiene agents is widely used by women for various purposes, that there is an inadequacy in the care and intimate hygiene habits of women and that the risk to women's health due to inadequacy is noticeable. of these habits. In addition, divergence was found in the effectiveness of intimate soaps. In conclusion, there is a need for studies to elucidate the theme.

KEYWORDS: Adverse effects, Pharmacology, infection genital, Womens's health, personal hygiene products.

1 | INTRODUÇÃO

A microbiota humana é composta de uma diversidade de microrganismos que se distribuem por todo o corpo em elevada quantidade, sendo a média estimada em torno de 100 trilhões (COSTELLO et al., 2009; SANTOS et al., 2017). Onde, a distribuição desta microbiota depende de uma gama de fatores, podendo-se citar, temperatura, estresse oxidativo, acidez, umidade, receptores do indivíduo e os nutrientes disponíveis. E ainda influência diretamente no sistema imune, no aproveitamento dos nutrientes dos alimentos e na resistência a microorganismos patogênicos. Ou seja, a microbiota natural tem um papel essencial na saúde humana (GONÇALVES, 2014; CARDOSO, 2015).

A colonização por microrganismos ocorre no momento em que o indivíduo vem ao mundo, se estendendo por toda vida, sendo as áreas de superfícies, ou seja, o tecido epitelial e as mucosas, colonizadas mais rapidamente. Sua distribuição para o resto dos órgãos e tecidos corporais não são uniformes, fazendo com que cada região anatômica tenha sua microbiota característica (CÂNDIDO; TUNON; CARNEIRO, 2009; GONÇALVES, 2014).

Esses microrganismos residentes no corpo humano podem ser classificados em: mutualistas, que são aqueles que protegem o organismo humano, através da produção de importantes nutrientes que colaboram com o sistema imune; comensais, os quais fazem a manutenção de associações neutras, ou seja, nem são malélicas e nem benéficas; e oportunistas, que podem ocasionar patologias se o sistema imunológico do indivíduo estiver susceptível (SANTOS et al., 2017).

No que se refere ao trato genital feminino, é possível relatar que é anatomicamente composto por cavidades, são elas: vagina, cavidade uterina, endocérvice e tubas de falópio, onde estas têm comunicação externa através da fenda vulvar^{2,6}. A microbiota do trato vaginal é composta por bactérias aeróbias e anaeróbias, onde há predomínio dos *Lactobacillus*, que podem variar de acordo com vários fatores como, por exemplo, pH, nível hormonal e idade. Porém, as maiores variações são ocasionadas por infecções bacterianas oportunistas na região (LINHARES; GIRALDO;

BARACAT, 2010).

Devido às infecções do trato genital inferior feminino, abarcarem em média 20% das consultas ginecológicas, tornando-se as patologias mais presentes nessa modalidade de consulta⁷, muitas mulheres acabam buscando métodos profiláticos para as infecções genitais, com isso, é possível realçar os cuidados com a higiene, que nada mais é do que a reunião de uma série de condutas para evitar as patologias infecciosas, através de métodos de limpeza e desinfecção (FARAGE; LEMON; AJAYI, 2011; SPG, 2012; BARDIN, 2014).

No que tange a área da saúde da mulher, essa higiene vai além dos cuidados gerais com as mãos ou pele, se estende amplamente para a higiene íntima, pois anatomicamente a região genital do público feminino é complexa, além de que, no mercado de vendas há uma gama de produtos para higiene íntima das mulheres (FARAGE; LEMON; AJAYI, 2011).

Porém, devido à elevação de opções para higiene íntima feminina e essa disponibilidade de forma acessível ao público feminino, os profissionais da saúde, incluindo os farmacêuticos, vêm tendo a preocupação em distinguir quais os produtos desenvolvidos para este público são os mais adequados para a realização desta finalidade, e quais os que podem trazer efeitos nocivos à saúde da mulher (FARAGE; LEMON; AJAYI, 2011; BARDIN, 2014).

Para que esta seleção de produtos seja realizada acertadamente é preciso compreender a anatomia da região genital feminina inferior, suas homeostacias e interações com agentes externos. Visto que, mesmo a literatura relatando os efeitos adversos que certos produtos como cremes, sabonetes íntimos e produtos perfumados podem acarretar estes muitas vezes são constantemente utilizados pelo público feminino (FEBRASGO, 2009; SPG, 2012; BARDIN, 2014).

Diante disso, este estudo objetiva-se em verificar o uso de produtos externos utilizados para o cuidado e higiene íntima feminina, com ênfase nos sabonetes íntimos, buscando identificar se o uso inadequado desses podem desencadear efeitos nocivos à saúde íntima da mulher.

2 | MÉTODOS

Este artigo trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, realizada através da coleta de literaturas em banco de dados eletrônicos, que foram escolhidos de acordo com a abrangência temática, sendo eles: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Esse tipo de revisão bibliográfica é relatado por Gil (2010), como uma reunião literária que tem como foco realizar uma investigação sobre as posições descritas

por uma diversidade de autores, e para isto é elaborada com base nos materiais já publicados.

Foi delimitado o tempo de 2011 a 2018, onde a procura se baseou em literaturas que abordassem a temática e/ou subtema. Sendo a amostra coletada de acordo com os seguintes critérios de inclusão: literaturas científicas (artigos científicos de revistas, trabalhos de conclusões de curso, artigos completos de anais, dissertações e teses); disponível gratuitamente, na língua portuguesa ou inglesa, dentro do período estabelecido. E foram excluídas, as literaturas encontradas em duplicatas.

Para seleção da amostra, foi utilizada 2 (duas) etapas, a primeira, se referiu a leitura dos títulos e resumos dos artigos, e os que passavam dessa etapa eram submetidos a segunda, que contemplava a leitura repetitiva do artigo na íntegra, e os que atendiam os critérios de inclusão deste artigo, compuseram esta amostra, que é formada por 9 literaturas.

Os dados coletados das literaturas que compõe a amostra deste artigo foram submetidos à organização através de texto corrido e submetidos à metodologia descritiva.

No que se refere à competência ética, este artigo em decorrência de sua tipologia, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa estando dentro das conformidades dos princípios e diretrizes da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466, de 12 de dezembro de 2012.

3 | RESULTADOS

De acordo com os 7 estudos selecionados, que são composto predominantemente de artigos científicos, evidencia-se que é um estudo com pouca expressividade literária, pois observa-se que há anos que não a amostragem da temática, porém salienta-se que a partir do ano de 2016, há uma continuidade e proporcionalidade de publicações, mostrando que está havendo uma maior preocupação com a temática (Quadro 1).

Já no que se refere ao local de realização destes estudos, no quadro 1, é possível observar que ocorre em diferentes estados do território nacional, todavia os estados da região sudeste são indiscutivelmente o com maior expressão.

No alvo da pesquisa fica evidente que as mulheres são prioridade, principalmente aquelas que se encontram em idade fértil. E que as pesquisas com alvo nos sabonetes íntimos também são voltadas para este público (Quadro 1).

Referência	Ano	Tipo de literatura	Local	Alvo da pesquisa
APOLINÁRIO et al	2011	Artigo científico	Esperança - PB	Mulheres de 14 a 60 anos

GIRALDO et al	2013	Artigo científico	Campinas - SP	Universitárias das áreas de exatas, humanas e biológicas
PIASSAROLI	2014	Tese	Vitória - ES	Mulheres de 18 a 44 anos
BARDIN	2014	Dissertação	Campinas - SP	Mulheres de 18 a 45 anos
FÉLIX et al	2016	Artigo em anais	Taubaté - SP	Sabonete íntimo feminino
OLIVEIRA et al	2017	Artigo científico	-	Sabonete íntimo feminino
LOPES et al	2018	Artigo científico	Campos Gerais - PR	Sabonete íntimo feminino

Quadro 1 – Aspectos gerais e alvo da pesquisa dos estudos da amostra.

Fonte: Autores segundo estudos selecionados.

Dos 7 estudos, 3 foram originários de cunho estadual, sendo 2 da Universidade estadual de Campinas, no estado de São Paulo, e 1 da Universidade do Vale da Paraíba. Outros 3 foram de expressão nacional, por serem indexados em revistas nacionais e 1 de expressão internacional, mais especificamente de Portugal (Quadro 2).

Os métodos empregados, são predominantemente mistos, com destaque para as abordagens transversais e descritivas respectivamente, como pode ser identificado no quadro 2.

Sobre os principais achados/conclusões, pode ser observado no quadro 2, que as mulheres fazem uso constante de diversos produtos e que o público feminino brasileiro possui uma inadequação no que se refere aos cuidados e higiene íntima, podendo prejudicar a sua saúde. Além disso, destaca-se que os sabonetes íntimos femininos do mercado apresentam características físico-químicas adequadas, porém ainda há divergências nas embalagens/rótulos, especialmente sobre o pH.

Referência	Origem/fonte	Método empregado	Principais achados/conclusões
APOLINÁRIO et al	Revista Brasileira de Farmácia	Transversal analítico	As mulheres confirmam já terem feito uso de produtos cosméticos e de higiene de para uma gama de finalidades, como os sabonetes íntimos, motivadas por propagandas, sendo perceptível o risco para a saúde dessas mulheres, diante de uma série de fatores, como o uso inadequado desses produtos.
GIRALDO et al	Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetria	Análítico descritivo	As universitárias possuem inadequados hábitos de cuidado e higiene íntima.

PIASSAROLI	Universidade Estadual de Campinas	Corte transversal	Grande parte das mulheres apresenta inadequado hábito de cuidado e higiene íntima. Além disso, fatores socioeconômicos estão ligados a esses hábitos, entre esses fatores encontra-se: escolaridade, renda econômica e faixa etária.
BARDIN	Universidade Estadual de Campinas	Corte transversal	Certos hábitos de cuidado e higiene íntima estão ligados à presença de vulvovaginites, entre eles, pode-se citar a inadequada higiene genital e a presença dos ciclos menstruais.
FÉLIX et al	XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica - Universidade do Vale da Paraíba	Descritivo	Os sabonetes íntimos analisados apresentaram resultados satisfatórios quando as características físicas e químicas, porém, uma amostra evidenciou inadequado pH para a região genital feminina.
OLIVEIRA et al	Revista Portuguesa de Ciências do Desporto	Descritivo transversal	Há uma divergência e escassez literária sobre os benefícios e malefícios dos produtos de higiene íntima, assim como sobre sua indicação. Os sabonetes íntimos eliminaram os lactobacillus e não eliminaram microrganismos patogênicos.
LOPES et al	Visão Acadêmica	Descritivo transversal	Foram encontradas incompatibilidades nos rótulos dos sabonetes líquidos normais e íntimos, especialmente no que tange o pH, ou seja, os consumidores acabam fazendo uso de produtos com características físicas e químicas diferentes do que são oferecidas na embalagem.

Quadro 2 – Estudos selecionados de acordo com origem/fonte, método empregado e principais achados/conclusões.

Fonte: Autores segundo estudos selecionados.

4 | DISCUSSÃO

Esta revisão da literatura revelou a quantidade reduzida de literaturas científicas sobre a temática dos fatores externos para os cuidados e higiene íntima feminina e suas consequências para a saúde no âmbito nacional, sendo ainda considerada incipiente. Além disso, destaca-se ainda a escassez literária científica sobre a orientação da correta higienização íntima feminina, onde a grande maioria dessas orientações é realizada clinicamente de forma empírica e sem fundamentação. Essa escassez literária, também é evidenciada em outros estudos, pois se ressalta que nos dias correntes encontram-se escassos os estudos sobre os ecossistemas vulvar e vaginal, e temáticas relacionadas a esses (FARAGE; LEMON; AJAYI, 2011; APOLINÁRIO et al., 2011; GIRALDIO et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2017).

Os hábitos de cuidado e higiene, incluindo a da região íntima são de suma importância desde o caráter pessoal, por intermédio do autocuidado, quanto para a prevenção de complicações de agravos em estabelecimentos de saúde, como evidencia a Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2006; BARDIN, 2014). Tem-se que os hábitos de higiene são simples e de pouco custo econômico e vem sendo utilizada na saúde pública desde o século XIX como método preventivo (GIRALDO et al., 2013).

Porém, muitas vezes em decorrência das modificações socioeconômicas, que faz com que as mulheres fiquem fora de casa por diversas horas, estas acabam se descuidando dos cuidados e higiene íntima, buscando alternativas externas práticas e que solucionem problemas pontuais, como: sabonete líquido íntimo, absorventes genitais, lenços umedecidos, desodorantes íntimos, cremes, sprays, entre outros, como demonstrado nos resultados deste estudo (ARTNIK; PRENIK; ZALETEL-KRAGELJ, 2008; BARDIN, 2014; PIASSAROLI, 2014; OLIVEIRA et al., 2017).

Outros fatores externos que podem atingir diretamente a região vaginal e vulvar, como trás os achados desta revisão, que vem causando malefícios são as vestimentas inadequadas, como: calças justas e roupas íntimas (calcinha) de tecido sintético; duchas vaginais; e utilização de adornos genitais, que acabam ocluindo excessivamente a região fazendo com que haja um acúmulo de umidade, deixando a mulher mais vulnerável a desenvolver patologias vulvovaginais, visto que, há uma alteração de temperatura e pH, além de poder provocar elevação de secreções vaginais que comumente incomoda demasiadamente as mulheres (GIRALDO et al., 2013; PIASSAROLI, 2014).

A inadequação do uso desses agentes externos de cuidado e higiene íntima pode provocar um desequilíbrio na região vulvovaginal, pois sua microflora é sensível, seu pH variar de 3,8 a 4,2, além de possuir uma rápida absorção de produtos químicos sem metabolização (PASTAFIGLIA, 2011; FÉLIX et al., 2016; LOPES et al., 2018). Vale ressaltar que esse desequilíbrio pode acarretar em: prurido, mau cheiro, irritações, e infecções na região genital (PASTAFIGLIA, 2011; APOLINÁRIO et al., 2011).

As patologias vulvovaginais, mais conhecidas como vulvovaginites, são infecções e/ou inflamações na região vaginal e/ou vulvar que constantemente causa corrimentos genitais, onde este pode vir associado a outras sintomatologias, como: disúria, prurido genital, ardência, dispareunia e secreções de coloração e odor fétido (BARDIN, 2014).

Para que não haja este desequilíbrio na microflora vulvovaginal e consequentemente vulvovaginites, é preciso que os agentes externos de cuidado e higiene íntima, utilizado pelas mulheres sejam adequados para a região, ou seja, estejam de acordo com que a região necessita (LOPES et al., 2018). Por isso, diversos ginecologistas, vem na sua prática clínica realizando a recomendação de produtos externos, como os sabonetes íntimos com pH compatível com a região genital feminina, para que as mulheres previnam infecções e sintam um prolongado conforto, limpeza, bem-estar e segurança (SCHALKA et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2017)

Vale ressaltar, que geralmente as mulheres recorrem a esses agentes externos,

todavia possuem escassez ou total falta de conhecimento das características físico-químicas e de uso destes produtos, assim como seu potencial maléfico a saúde genital feminina (BARDN, 2014; PIASSAROLI, 2014; FÉLIX et al., 2016).

Em território nacional, esses produtos de cuidado e higiene íntima, são regulamentados pela Agência nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), onde no anexo 1 da resolução 211/2005, os sabonetes íntimos, por exemplo, são classificados como produto de risco potencial, por estar classificado nos produtos de risco 2 (BEZERRA; SOUZA, 2016).

Sobre os sabonetes íntimos, tem-se que estes para serem considerados eficazes/adequados devem possuir suave detergência, pH ácido (4,2 a 5,6) e ser hipoalergênico (BEZERRA; SOUZA, 2016; FÉLIX et al., 2016). Onde entre suas vantagens, destaca-se: a não apresentação de odores no fundo, a utilização de reduzida quantidade de perfume, e seu potencial de propagar medicamentos e substâncias cosméticas. Vale enfatizar, que a diferença principal entre os sabonetes comuns e os íntimos está no pH do produto, visto que, este deve preservar a microflora vaginal das mulheres (GARCIA et al., 2009).

Nos dias atuais, os sabonetes íntimos femininos são encontrados facilmente nas prateleiras das farmácias, sendo aderidos por diversas mulheres na sua rotina de higiene diária (OLIVEIRA et al., 2017). No que se refere à composição, tem-se que estes são formados por: tensoativos, oportunamente emolientes, aromatizantes, antissépticos e pode receber corantes, sendo estabilizados por quelantes, antioxidantes, e até por tampões (APOLINÁRIO et al., 2011).

No que tange as características físico-químicas dos sabonetes íntimos, estudo trouxe que os produtos avaliados obtiveram resultados eficazes, onde apenas uma amostra mostrou inadequação de pH (FELIX et al., 2016). Todavia, outro estudo ao analisar os sabonetes íntimos chegou à conclusão que estes acabavam eliminando a microflora natural da região vulvovaginal e não eliminavam microrganismos com potencial patogênico (OLIVEIRA et al., 2017). Complementando os estudos anteriores, outro estudo evidenciou que se encontram incompatibilidades de informações físico-químicas nas embalagens/rótulos desses produtos (LOPES et al., 2018).

5 | CONCLUSÃO

Através dos resultados encontrados, conclui-se que atualmente há uma negligência nos cuidados e higiene íntima feminina, e que as mulheres recorrem a produtos externos para a manutenção da limpeza, conforto e bem estar da região íntima.

Todavia, estas não conhecem ou tem conhecimento reduzido sobre as características desses produtos e suas possíveis consequências, como as vulvovaginites, diante a sua inadequação físico-química e de utilização.

Sobre os benefícios e malefícios dos produtos externos, principalmente dos sabonetes íntimos femininos a literatura é escassa e como pode ser visto nessa revisão discordante, evidenciando a necessidade da realização de mais estudos que busque definir a correta utilização desses produtos, assim como, mostrarem seus prejuízos à saúde da mulher e contraindicações.

REFERÊNCIAS

- APOLINÁRIO, A. C. et al. **Investigação de possíveis riscos à saúde advindos da utilização de cosméticos**. Rev. Bras. Farm., v. 92, n. 4, p. 323-326, 2011.
- ARTNIK, B.; PREMIK, M.; ZALETEL-KRAGELJ, L. **Population groups at high risk for poor oral self care: the basis for oral health promotion**. Int J Public Health, v. 53, p. 195-203, 2008.
- BARDIN, M. G. **Higiene e cuidados com a genitália de mulheres com vulvovaginites**. Dissertação (Mestrado em Tocoginecologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas- SP, 2014.
- BEZERRA, P. X.; SOUZA, J. B. **Avaliações das Rotulagens e Parâmetros de Qualidades de Sabonetes Íntimos**. Rev. Bras. Ciênc. da Saúde, v. 20, n. 1, p. 51-60, 2016.
- CÂNDIDO, A. L.; TUNON. I. L.; CARNEIRO. M. R. P. **Microbiologia Geral**. São Cristovão: Universidade Federal de Sergipe, 2009.
- CARDOSO, V. M. **Microbioma Humano**. Dissertação (Mestrado em ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2015.
- COSTELLO, E. K. et al. **Bacterial community variation in human body habitats across space and time**. Science, v. 326, n. 5960, p. 1694-1697, 2009.
- FARAGE, M. A.; LENNON, L.; AJAYI, F. **Products used on female genital mucosa**. Curr Probl Dermatol v. 40, p. 90-100, 2011.
- FEDERAÇÃO BRASILEIRA DAS ASSOCIAÇÕES DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA (FEBRASGO). **Guia prático de condutas sobre higiene genital feminina**. Brasília: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia, 2009.
- FÉLIX, N. S. et al. **Análise das características físico-químicas e organolépticas de sabonetes líquidos íntimos femininos**. Anais... XX Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XVI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e VI Encontro de Iniciação à Docência: São José dos Campos, p. 1-4, 2016.
- GARCIA, C. C. et al. **Desenvolvimento e avaliação da estabilidade físico-química de formulações de sabonete líquido íntimo acrescidas de óleo de melaleuca**. Rev. Bras. Farm., v. 90, n. 3, p. 236-240, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIRALDO, P. C. et al. **Hábitos e costumes de mulheres universitárias quanto ao uso de roupas íntimas, adornos genitais, depilação e práticas sexuais**. Rev. Bras. Ginecol. Obstet., v. 35, n. 9, p. 401-406, 2013.
- GONÇALVES, M. A. P. **Microbiota – implicações na imunidade e no metabolismo**. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) - Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2014.

LINHARES, I. M.; GIRALDO, P. C.; BARACAT, E. C. **Novos conhecimentos sobre a flora bacteriana vaginal.** Rev. Assoc. Med. Bras., v. 56, n. 3, p. 370-374, 2010.

LOPES, A. C. et al. **Análise físico-química comparativa de sabonetes líquidos.** Visão Acadêmica, v. 19, n. 2, p. 84-89, 2018.

OLIVEIRA, J. M. **Infecções ginecológicas do trato genital inferior.** In: OLIVEIRA, C. F. Manual de ginecologia. Lisboa: Permanyer Portugal; v.1, p.81-105, 2009.

OLIVEIRA, M. P. et al. **Avaliação antibacteriana dos sabonetes íntimos frente aos principais constituintes da microbiota vulvovaginal.** RPCD, v. 17, n. S3.A, p. 122-129, 2017.

PASTAFIGLIA, B. N. **Desenvolvimento de Um Sabonete Líquido Íntimo.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2011.

PIASSAROLLI, V. P. **Higiene e cuidados com a genitália de mulheres na menacme: estudo de base populacional.** Tese (Doutorado em Tocoginecologia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas - SP, 2014.

SANTOS, A. S. et al. **Microbiologia e a Microbiota Humana.** PET BIO, Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, 2017.

SCHALKA, S. et al. **Avaliação comparativa de segurança e eficácia para produtos de higiene íntima em mulheres na menopausa.** Rev. Bras. Med.; v. 70, n. 10, p. 372-376, 2013.

SOCIEDADE PORTUGUESA DE GINECOLOGIA (SPG). **Revisão dos consensos em infecções vulvovaginais.** Portugal: Sociedade Portuguesa de Ginecologia, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO guidelines on hand hygiene in health care. Global and regional burden of disease and risk factors, 2001: systematic analysis of population health data.** Lancet, v. 367, p. 1747–1757, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acetilcolinesterase 69, 70, 71, 72, 76, 78
Agrotóxicos 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78
Álcool 32, 33, 34, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99
Alterações bioquímicas 31, 32, 33, 36, 41
Alterações laboratoriais 33, 36, 38
Antibiótico 39, 84
Antioxidante 79, 80, 81, 82, 83
Averrhoa carambola 79, 80, 81, 82, 83

C

Câncer 34, 65, 66, 75, 82, 94, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108
Cápsulas 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15
Carboplatina 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107
Cetoprofeno 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15
Cicloprodigosina 84, 87, 89, 90
Cirrose Hepática 31, 32, 33, 34, 94
Consenso 119, 120, 121, 122, 123, 124
Controle de qualidade 1, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 88, 151

D

Doença crônica 49, 54
Doença parasitária 109, 111
Dosagem sérica 60, 64, 65

E

Efeitos adversos 55, 125, 127
Esquistossomose mansônica 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117
Estado Nutricional 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 146
Esterificação 42, 43, 44, 45, 46
Exames 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 48, 71, 113, 120
Exames bioquímicos 34, 36, 37, 38, 39

F

Farmacocinética 42, 122
Farmacologia 99, 107, 125
Fármacos 2, 14, 15, 36, 37, 38, 41, 46, 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 67, 85, 101, 107, 121, 124, 151
Febre Chikungunya 48, 49, 51, 53, 54, 57

G

Garantia da qualidade 17, 20, 28

Glicocorticoide 49

H

Hemocentros 16, 17, 18

Hemocomponentes 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 29, 30

Hipovitaminose D 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68

I

Ibuprofeno 42, 43, 44, 45, 46, 47, 54

Imagem corporal 135, 136, 137, 149

Infecção genital 125

Interação 36, 38, 39, 54, 55, 143, 146

Investigação 29, 32, 33, 109, 127, 133, 137

M

Metabolismo do etanol 93, 94, 95, 98

N

NADH/NAD 93, 94, 95, 96

Não farmacológico 119, 120

O

Organofosforados 69, 70, 71, 77, 78

P

Percepção 99, 136, 138, 142, 143, 145, 149

Prodigiosina 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Produtos de higiene pessoal 125

Prospecção tecnológica 100, 102, 103, 107, 108

R

Receptores 20, 55, 59, 60, 62, 82, 83, 122, 126

Rinite 118, 119, 120, 121, 123, 124

S

Saúde comunitária 109

Saúde da mulher 125, 127, 133

Serratia marcescens 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92

Sexo 52, 63, 64, 73, 135, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Suplementação 59, 60, 61, 62, 66

T

Toxicidade renal 79, 80, 81, 82, 83

Tratamento Farmacológico 119, 120, 121

V

Vírus Chikungunya 48, 49, 56, 58

 **Atena**
Editora

2 0 2 0